

O presente trabalho esboça uma proposta de investigação com o objetivo de tentar reconstituir como e quando os conhecimentos específicos de Didática passaram a ser exigidos nos concursos de ingresso ao magistério primário no Brasil e como a história da inclusão desses conhecimentos se relaciona com a história de "ascenção e queda" da categoria profissional professor primário. Através dessa investigação seria possível analisar as determinações de classe presentes na história da disciplina Didática.

Palavras-chaves: Didática - Classe Social - Professor

*The present work outlines a research proposal aiming at trying to reconstitute how and when specific elements of didactics began to be demanded in selection examinations for primary school teachers in Brazil and how the history of the inclusion of these elements of knowledge are related to the "rise and fall" of the professional primary teacher as a category. Through this study it should be possible to analyze the class determinants present in the history of Didactics as a discipline.*

*Keywords: Didactics  
- Social Class - Teacher*

# A CONSTRUÇÃO DA DISCIPLINA DIDÁTICA

*Uma proposta de investigação para analisar as determinações de classe presentes nesta história*

*Eurize Caldas Pessanha*

Professora do Departamento de Educação-CCHS da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

*Este trabalho foi apresentado na sessão de Comunicações do GT Metodologia e Didática da 17ª Reunião da ANPED, em Caxambu, outubro de 1994 tendo sofrido algumas alterações para esta publicação.*

A preocupação com a reconstituição da história do campo de conhecimento<sup>1</sup> da Didática no Brasil não é recente já tendo, ela mesma, sua própria história (André, 1990; Cândau, 1984 e 1988; Freitas, 1991; Garcia, 1994; Libâneo, 1990; Martins, 1989; Oliveira, 1992; Soares, 1983 e 1985 e Veiga, 1991).

Segundo a análise de Oliveira, o objeto e o conteúdo da Didática enquanto campo de conhecimento já estão claros: é o ensino que tem sua expressão em sala de aula (Oliveira, 1992).

No entanto, a "crise de identidade" da Didática, que vem sendo analisada pelos autores já mencionados, também está presente na prática da disciplina Didática dos cursos de formação de professores. A dúvida sobre "o que é" e "para que serve" esta disciplina é compartilhada por professores e alunos e, o que parece mais grave, os professores egressos expressam sua percepção de que não aprenderam a ser professores nos cursos de formação que realizaram.

Para ilustrar, vale a pena transcrever Oliveira mencionando os resultados de uma pesquisa feita com professores da 1ª série de uma escola pública em Belo Horizonte:

"por esses depoimentos os professores afirmam ter aprendido a ensinar na prática, ou ainda, com a supervisora da escola, e fazem referências à pequena contribuição para o exercício do magistério por parte do curso de magistério em geral." (Oliveira, 1992: 65)

Parece claro que, embora o conteúdo e o objeto da Didática, enquanto campo científico, estejam suficientemente delimitados, ainda não estão totalmente incorporados à Didática enquanto DISCIPLINA escolar.

A história de uma determinada disciplina escolar, embora guarde uma relação estreita com a história do campo de conhecimento ao qual está ligada, também vem construindo uma vida própria devido à sua imersão na escola que lhe confere algumas especificidades.

Ainda há um longo caminho a percorrer no sentido da reconstrução da história da Didática enquanto disciplina escolar. Esse caminho vem sendo construído, "na prática docente", pelos professores comprometidos com a transformação da sociedade. Martins 1985, entre outros, demonstrou que os professores

vêm construindo, no seu dia-a-dia uma "teoria da prática".

No entanto, como bem alerta Oliveira, os estudos na direção de valorizar o "saber da prática", correm o risco de enaltecer o senso comum e impedir que seus limites sejam rompidos. É preciso, portanto, realizar estudos no sentido de fornecer instrumentos para que esse rompimento ocorra e, do senso comum, se chegue à construção de um conhecimento

*Não se pode falar de simples "reprodução" dos saberes da ciéncie que detém o poder, mas do resultado possível, em determinado momento, desse conflito.*

em que não se destrua a relação teoria-prática mas que também não enalteça a "racionalidade técnica".

A investigação teórica na área tem seguido nessa direção: a questão das relações entre ciência e saber escolar. Os trabalhos apresentados no GT de Metodologia e Didática da 16ª Reunião da ANPED (Caxambu, set/93) mostraram que essa é uma linha de investigação que os pesquisadores da área estão assumindo e que promete ser tão fecunda quanto polêmica.

Em dois de seus trabalhos mais recentes, Libâneo se preocupa em estabelecer o que considera as diferenças entre ciência e saber escolar. Para ele, existe unidade entre ciência e matéria escolar mas elas não são idênticas. A matéria do ensino seria a ciência convertida em conhecimento escolar sob critérios didáticos-pedagógicos; destina-se ao ensino, isto é, "transmissão e assimilação dos resultados da investigação científica mediante métodos de ensino que sugerem uma concepção metodológica do processo de conhecimento e dos métodos de cognição". (Libâneo, 1990 e 1993) Para que o conhecimento da ciência se transforme em matéria de ensino, ele passaria por uma "refração" pedagógico-didática que transformaria o saber científico em "conteúdos didaticamente assimiláveis". Esse posicionamento parece polêmico e levanta uma série de questões.

<sup>1</sup> A expressão "campo de conhecimento" é utilizada aqui no sentido que lhe confere Bourdieu (Bourdieu, 1990) e bem trabalhado por Garcia (Garcia, 1994), isto é, um espaço da vida social com uma estrutura e lógica de funcionamento peculiares dentro do qual se desenvolve uma luta pela autoridade científica", luta que vai definindo seus limites e explicando suas transformações.

São questões que permanecem em aberto, para respondê-las é preciso se debruçar ainda sobre questões teóricas a respeito da relação ciência e senso comum; da construção social do conhecimento; de como o saber escolar é penetrado e penetra o conhecimento legitimado como "científico". No caso específico da Didática, de como a construção social do papel da Didática está impregnada de senso comum ou de conhecimento do campo científico e, por último, mas não menos importante, o papel

*A delimitação do que é necessário "saber" e "saber fazer" para ser professor também revelaria determinações de classe que precisariam ser analisadas.*

das determinações de classe neste processo.

Santos (1993), respaldando-se em Foucault, afirma que os princípios e critérios, através dos quais o saber escolar é produzido, são fornecidos por um campo de saber sobre o aluno, o professor, o ensino e a aprendizagem, a pedagogia, que é produzida pelo poder disciplinar presente no aparelho escolar. Esse poder disciplinar

"trabalha o corpo dos homens, manipulando-os, produzindo comportamentos necessários ao desenvolvimento do capitalismo (...) e é constituído por técnicas de organização do espaço e do tempo, técnicas minuciosas que definem uma "microfísica do poder" (Santos, 1993: 4).

Por outro lado, Valente caracteriza o saber escolar como

"resultado condicionado do saber produzido socialmente e apropriado por camadas dominantes da sociedade capitalista cuja intenção é não transformar a escola numa instituição escolar que possa representar ameaça à sua hegemonia" (Valente, 1993: 2).

A relação entre saber e poder dentro da escola traduz sempre interesses de classes lutando pela hegemonia, logo, não se pode falar de simples "reprodução" dos saberes da classe que detém o poder, mas do resultado possível, em determinado momento, desse conflito.

Assim, as "recontextualizações" do discurso de determinado campo de conhecimento, segundo a "gramática do aparelho escolar", tal como descreve Bernstein (Santos, 1993), teriam uma "marca de classe" cujo "mediador" seria o professor.

Pessanha, 1994, tentando reconstruir a trajetória histórica da categoria profissional

professor primário no Brasil, descreveu a história deste sujeito histórico como um filme cujo enredo era a história da "classe média" no Brasil, classe de onde têm vindo as professoras primárias no Brasil e na qual se situam os membros desta categoria profissional, exatamente por executarem um trabalho situado do lado do trabalho não-manual, na divisão social do trabalho.

Vários estudos, entre os quais os de André, 1990 e Passos, 1990, têm mostrado que as representações dos professores sobre o conhecimento, a aprendizagem, a escola, isto é, sobre o campo da Didática, não são exatamente aquelas veiculadas pela produção científica na área, embora existam "coincidências" entre os vários depoimentos analisados por diferentes pesquisadores e

- o que parece de enorme importância - a maioria não os relaciona com a disciplina Didática que é cursada nos cursos de formação de professores, mas com o que aprenderam "na prática" ou com os colegas mais experientes. Coincidindo com Martins que já apontara a construção de um saber da prática" pelos professores (Martins, 1989).

Tais constatações são tão instigantes que me levantam algumas pistas de investigação não contempladas nas pesquisas da área.

A Didática nos cursos de formação de professores, é a disciplina "exemplar", isto é, a disciplina na qual os futuros profissionais adquiririam tudo que é necessário "saber" e "saber fazer" para ser profissional. Sendo a profissão do magistério uma das profissões consideradas "semi-profissões", exatamente por não possuir um corpo de conhecimentos delimitado e especializado que diferencie seus membros dos de outras profissões, há uma dificuldade até mesmo em estabelecer e delimitar os conteúdos básicos dessa disciplina "exemplar". As tentativas de defini-los a partir da descrição de um "perfil" profissional do professor têm sido palco de discussões e divergências que revelam com clareza esse caráter de "semi-profissão".

Para o desenvolvimento do conhecimento na área de Didática, Oliveira sugere que as pesquisas se dirijam

"para a discussão sobre a história da Didática enquanto uma disciplina escolar, cotejada com a história de outras disciplinas curriculares, e a contribuição dos estudos de sala de aula para a reconstrução do saber didático." (Oliveira, 1992: 135/137).

A investigação da história das disciplinas escolares já vem sendo objeto de alguns estudos no Brasil (Santos, 1993 Valente, 1993) e, principalmente, na França (Chervel, 1988 e 1993).

As pesquisas a respeito da história da categoria profissional professor primário no Brasil (Pessanha, 1994a e b) respaldam o pressuposto de que as determinações de classe também estariam presentes na construção da disciplina Didática, assim como estão presentes na reconstituição da trajetória histórica da categoria profissional professor primário. Mais especificamente, a delimitação do que é necessário "saber" e "saber fazer" para ser professor também revelaria determinações de classe que precisariam ser analisadas.

A disciplina Didática foi introduzida nos cursos de formação de professores por volta da metade deste século

"em resposta à necessidade de especialização e expansão do sistema de ensino, em tempos em que o aumento da escolarização assumia um papel relevante na construção de uma identidade política nacional e de uma sociedade que tinha como horizonte a

modernidade (...) tendo sido os seus primeiros professores - a maioria do sexo feminino - marcados por uma trajetória profissional que, na maioria das vezes, culminava na Escola Normal".(Garcia, 1994: 170).

No entanto, desde o século passado, já eram realizados concursos para a função. Desde os célebres concursos de cátedra para o Colégio Pedro II, assistidos pelo próprio imperador, até os grandes concursos de ingresso ao magistério das últimas décadas.

Tentar reconstituir como e quando os conhecimentos específicos de didática passaram a ser exigidos nestes concursos e como a história da inclusão desses conhecimentos se relaciona com a história de "ascensão e queda" da categoria profissional professor primário (Pessanha, 1994) parece ser um campo de investigação promissor sobre o qual há necessidade de aprofundamento teórico e empírico que pode contribuir para melhor delimitar o papel da disciplina Didática nos cursos de formação de professores o que pressupõe o conhecimento sobre os processos individual e coletivo de construção de conhecimento.

## BIBLIOGRAFIA

- ANDRÉ, M.E.D.A. *A contribuição do estudo de caso etnográfico para a reconstrução da Didática*. Tese de livre-docência. São Paulo: USP, 1992.  
\_\_\_\_\_, et alii *O cotidiano da Escola Normal e a construção de um novo saber e um novo fazer didáticos*. São Paulo: USP/CNPq/INEP, 1990.
- BOURDIEU, Pierre. *Coisas ditas*. São Paulo: Brasiliense, 1990
- CANDAU, Vera M. F. A Didática e a formação de educadores - Da exaltação à negação. In V. M. CANDAU (org.) *A Didática em questão*. Petrópolis: Vozes, 1984
- \_\_\_\_\_, *Rumo a uma nova Didática*. Petrópolis, Vozes, 1988
- CHERVEL, André. A história das disciplinas escolares in "Revista Teorias e Prática", Porto Alegre: UFRGS, 1990 nº 2  
\_\_\_\_\_, *Histoire de l'Agrégation: Contribution à l'histoire de la culture scolaire*. Paris: INRP/Éditions Kimé, 1993, 289 p.
- FREITAS Luís Carlos A reconstrução da didática como categorias da prática pedagógica: um exercício com a categoria da avaliação. mimeografado. Trabalho apresentado na XIV Reunião anual da ANPED, GT-4. São Paulo, 1991.
- GARCIA, Maria Manuela. Didática no Ensino Superior, Campinas/SP: Papirus, 1994.
- LIBÂNEO, José Carlos Fundamentos teóricos e práticos do trabalho docente - Estudo introdutório sobre Pedagogia e Didática. Tese de Doutorado. São Paulo, PUC/SP, 1990.
- \_\_\_\_\_, Conhecimento científico e conhecimento escolar: a relação entre ciência e matéria de ensino, 46ª Reunião da SBPC, 1993
- Martins, Pura Lúcia O. Didática Teórica/Didática Prática; para além do confronto. dissertação de mestrado. Belo Horizonte: UFMG, 1985. publicado em São Paulo: Loyola, 1989.
- OLIVEIRA, Maria Rita N. S. *A reconstrução da Didática: elementos teórico-metodológicos*. Campinas/SP: Papirus, 1992
- PASSOS, Laurizete F. *A representação e a prática Pedagógica do professor de Didática da habilitação Específica para o Magistério*. dissertação de mestrado. Campinas/SP: UNICAMP, 1990
- PESSANHA, Eurize C. A Didática nos cursos de Pedagogia - algumas reflexões e um convite ao debate. In: *Revista Científica e Cultural da UFMS*. Campo Grande/MS: UFMS, 1: (5), 1990.
- \_\_\_\_\_, *Ascensão e queda do professor*. São Paulo: Cortez, 1994.
- \_\_\_\_\_, et alii."Novas cenas do filme sobre a história dp professor primário no Brasil. Trabalho apresentado sob a forma de Comunicação Oral no IX Seminário de Ensino Pesquisa e Extensão da UFMS, 10 p.
- SANTOS, Lucíola L. de C. P. A produção do conhecimento pedagógico e sua relação com o saber escolar. 46ª Reunião da SBPC, Recife, julho/ 1993.
- SOARES, Magda B. O momento atual de revisão da Didática. Em II Seminário A Didática em questão, Rio de Janeiro, 1983  
\_\_\_\_\_, *Didática: uma disciplina em busca de sua identidade*. ANDE São Paulo, 5:(9), 1985.
- VEIGA, Ilma P. A. A construção da didática numa perspectiva histórico crítico - estudo introdutório. mimeografado. Trabalho apresentado na XIV Reunião anual da ANPED, GT-4, São Paulo, 1991
- VALENTE, Wagner. Cotidiano e história das disciplinas escolares. Comunicação apresentada no GT de Metodologia e Didática na 16ª Reunião Anual da ANPED, Caxambu, MG, set. 1993.